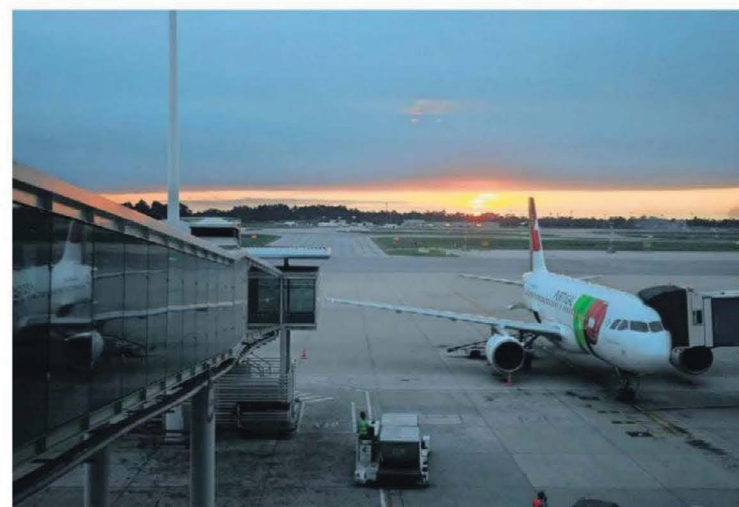


Lufthansa na TAP é balão de oxigénio para o Norte com mais voos e rotas

Associações e turismo lamentam desvalorização da companhia portuguesa no Porto e exigem mais valor para alavancar economia



ARTUR MACHADO

Nem um quarto dos voos do Aeroporto Sá Carneiro é da TAP e da Lufthansa

Abílio T. Ribeiro
abilio.ribeiro@jn.pt

ECONOMIA Pior do que está não fica. É assim que as principais instituições no Norte encaram a entrega da TAP aos alemães da Lufthansa. São esperados mais voos a partir do Aeroporto Francisco Sá Carneiro e a recuperação de rotas importantes, nomeadamente para o Brasil. Nos primeiros seis meses do ano, a TAP e a Lufthansa representaram apenas 16,5% dos movimentos desde o Porto. Só a Ryanair tem o dobro da quota (32%).

“É difícil a região ser tão maltratada e ser tão desprezada como é por uma companhia como a TAP, de capitais públicos. O que me parece a todos os títulos lamentável e tenho dito isso em todos os locais, em todos os momentos em que tenho a oportunidade de o dizer. Portanto, a minha opinião sobre a TAP é muito clara.

A companhia há muito que deveria ser privatizada, privatizada a 100%”, adianta ao JN Nuno Botelho, presidente da Associação Comercial do Porto.

RECUPERAR O BRASIL

O dirigente lamenta a “visão imperialista” da companhia aérea portuguesa, elogia a atuação dos alemães no Norte e destaca o “hub importante” que a empresa já tem entre o Porto e Frankfurt. “A Lufthansa vai ver o país como deve ser visto e que o Aeroporto do Porto tem futuro. O Aeroporto do Porto deve ser aproveitado numa altura em que vemos, ainda por cima, que o Aeroporto de Lisboa está esgotado e, portanto, vale a pena reaproveitar e aproveitar as saídas a partir do Porto. Estou em crer que a Lufthansa irá ver isso como uma oportunidade de negócio que será útil”, acrescenta, dando como exemplo a recuperação de rotas como Porto-

POSIÇÃO

Alemães piscam o olho aos 100% da empresa nacional

Com satisfação pela decisão do Governo, o presidente-executivo da Lufthansa, Carsten Spohr, afirmou que não podia perder a “oportunidade” de entrar no capital social da transportadora portuguesa e apontou à privatização total. “Há um caminho que desejamos com o Governo português para chegar a 100% do capital, ou talvez com algumas ações a permanecerem nas mãos dos trabalhadores”, afirmou. “Penso que é a primeira vez que compramos uma companhia aérea lucrativa”, disse.

-Rio de Janeiro ou Porto-São Paulo.

Para Luís Miguel Ribeiro, presidente da Associação Empresarial de Portugal, com sede no Porto, é importante garantir uma oferta de ligações aéreas que corresponda às necessidades do tecido empresarial. “A Região Norte assume um papel determinante na economia portuguesa, pelo que o reforço da conectividade aérea constitui um fator estratégico para a internacionalização das empresas, a atração de investimento, o aprofundamento das relações comerciais com outros mercados e o reforço dos fluxos turísticos”, justifica. “Consideramos particularmente importante reforçar as ligações aos principais parceiros económicos europeus, bem como a mercados intercontinentais, como os Estados Unidos, o Brasil (e outros países do Mercosul) e os PALOP”, destaca o responsável.

Já o Turismo Porto e Norte fala na necessidade de dar “valor ao Aeroporto Sá Carneiro, que tem tido uma prestação fantástica”. O presidente, Luís Pedro Martins, detalha que a infraestrutura recebia 400 mil movimentos de passageiros há 35 anos e agora são mais de 17 milhões.

O Governo escolheu a Lufthansa para a privatização parcial da TAP, com uma proposta de 1201 milhões de euros para 49,9% do capital, 16% superior à da apresentada pela Air France-KLM. E abriu a porta à alienação total da companhia até julho de 2028 por mais 1351 milhões de euros. ●



Setores exigem mais garantias do negócio

Sindicatos querem ter a certeza da salvaguarda dos postos de trabalho e dos interesses da TAP. Turismo satisfeito com opção tomada

Sindicato questiona retorno do investimento

O Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Aviação Civil salientou que o encaixe financeiro nesta primeira fase da privatização é de 1,2 mil milhões de euros e questiona quanto do investimento público será efetivamente recuperado, em que prazo e com que grau de certeza. Também pediu mais garantias quanto ao “hub” de Lisboa, questionando a duração dos compromissos, os mecanismos de fiscalização e as consequências para o comprador em caso de incumprimento.

Salvaguarda dos postos de trabalho

Também os tripulantes de cabine querem saber se estão salvaguardados os postos de trabalho e se ficam garantidos “os interesses da companhia”. O presidente do Sindicato Nacional do Pessoal de Voo da Aviação Civil, Henrique Louro Martins, lamentou que nunca tenham sido ouvidos os trabalhadores neste processo.

Rotas estratégicas e ligações com o Norte

A Associação da Hotelaria, Restauração e Similares frisou que é necessário “salvaguardar as rotas estratégicas para o país, o ‘hub’ de Lisboa e as ligações a Norte”. “É mais um processo resolvido. Estamos a falar de conectividade, que é essencial para o turismo e para a economia do país”, afirmou a secretária-geral, Ana Jacinto.

Reivindicada nova escola de pilotos em Beja

Não foi com agrado que os municípios do Baixo Alentejo receberam a notícia da escolha de Tancos para instalar uma escola de pilotos. Para a Comunidade Intermunicipal do Baixo Alentejo, devia ser o aeroporto de Beja a acolher o investimento. A decisão “configura mais uma forte desconsideração pelo Baixo Alentejo e, evidentemente, mais um contributo para desvalorizar estrategicamente e de forma clara o aeroporto de Beja”.

Santarém aplaude escolha em Tancos

O presidente da Câmara Municipal de Santarém, João Teixeira Leite, destacou à TSF o impacto económico da nova escola de pilotos da Lufthansa em Tancos e antecipa o crescimento do emprego na região. Também o PSD distrital de Santarém saudou o investimento de 500 milhões de euros, considerando que a escola de pilotos da Lufthansa e a utilização civil da pista representam oportunidades de desenvolvimento económico e turístico.